

REFERÊNCIA

1) DICIONÁRIO DO MUNDO MISTERIOSO, de Gilberto Schoereder. Rio de Janeiro, Nova Era, 2002. 386p. ilustr. ISBN 85-01062-56-1

Reúne o maior número de informações a partir de pesquisas já realizadas na área do insólito, acontecimentos inexplicáveis, civilizações perdidas, extraterrestres, etc, em 621 verbetes que contam de personagens como as Amazonas, Atlântida, os moais da Ilha de Páscoa, o Chupa-Cabras, Uri Geller, poltergeist, a mediunidade, etc.

2) PARQUES NACIONAIS DO BRASIL, de vários autores. 2.ed. São Paulo, PubliFolha, 2002. 352p. ilustr. ISBN 85-88031-06-X

Tudo que é necessário para saber sobre a biodiversidade e as espetaculares atrações de 44 Parques Nacionais do Brasil e seu entorno; turismo, ecologia, flora, fauna, história, paisagens, mapas, infraestrutura, hospedagem, alimentação, das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

3) REDESCOBRINDO O BRASIL, de Rebeca Kritsch. São Paulo, Panda, 2002. 360p. ilustr. ISBN 85-87537-24-5

A autora passou 18 meses na estrada colhendo depoimentos de um povo cheio de história para contar, em 50.000 quilômetros país adentro. Mostra aqui a oportunidade de viver e sentir um país repleto de riquezas, espalhadas pelas montanhas, praias, campos, desertos, vilarejos, aldeias, famílias, fazendo um novo descobrimento do Brasil.

ARTE

4) AMÉRICA LATINA: TERRITORIALIDADE E PRÁTICAS ARTÍSTICAS, org. de Maria Amélia Bulhões e Maria Lúcia Bastos Kern. Porto Alegre, RS, Ed. da UFRGS, 2002. 192p. ISBN 85-70256-47-7

Trata da complexidade dos fenômenos de territorialidade em artes, considerando as práticas de representação tanto na modernidade como na contemporaneidade latino-americana.

5) A ARTE DEPOIS DAS VANGUARDAS, de Ricardo Nascimento Fabbrini. Campinas, SP, Ed. UNICAMP, 2002. 230p. ISBN 85-26806-08-4

A partir de análise de obras concretas, interpreta a produção artística após o desmoronamento das vanguardas nos anos 70, apresentando um registro de diferentes formas de apropriação da tradição e mostrando como os artistas atuais lidam com o legado das vanguardas.

6) O CINEMA BRASILEIRO NOS ANOS 80, de Guido Bilharinho. Uberlândia, Instituto Triângulino de Cultura, 2002. 274p. ilustr. Não tem ISBN

A obra contém 50 ensaios críticos a respeito de filmes nacionais realizados na década de 80, distribuído em seus gêneros e temas, englobando todos os gêneros, mostrando que os anos 60 e 80 foram os mais significativos da cinematografia brasileira.

7) TEATROS: UMA MEMÓRIA DO ESPAÇO CÊNICO DO BRASIL, de J. C. Serroni. São Paulo, Ed. SENAC, 2002. 358p. ilustr. encadernado com sobrecapa 23x30cm. ISBN 85-73592-49-4

O autor, cenógrafo, reúne os espaços teatrais do Brasil nesta obra rica em imagens e depoimentos esclarecedores, com a contribuição de artistas e técnicos de cena que mostram o que alguns edifícios representam na vida cultural brasileira.

8) TRILOGIA BÍBLICA, de Antônio Araújo. São Paulo, PubliFolha, 2002. 360p. ilustr. ISBN 85-74023-57-4

Refaz a trajetória do grupo teatral Vertigem que, em suas montagens discute a religiosidade, com peças encenadas em igrejas, hospitais, presídios, etc. Mais de 140 imagens mostram a evolução dos conceitos estéticos do grupo, com texto integral e recepção crítica das peças.

Vide também: 11, 12, 28, 40, 47, 70, 113 e 126

BIOGRAFIA

9) FELIPÃO – A ALMA DO PENTA, de Ruy Carlos Ostermann. São Paulo, ZH Publ., 2002. ilustr.
ISBN 85-86103-42-X

Curiosa biografia de Luiz Felipe Scolari, o técnico da Seleção Brasileira de Futebol pentacampeã do mundo. Pesquisada por 5 equipes jornalísticas, espalhadas por regiões onde Scolari passou momentos importantes de sua vida, como Passo Fundo, Pelotas e Caxias do Sul (RS), Belo Horizonte (MG), Maceió (AL) e Goiânia (GO). Conta da participação direta do técnico na conquista do pentacampeonato, pois ele elaborou um diário durante os 52 dias de viagem da seleção, desde o embarque até a volta a Brasília depois da conquista da taça.

10) JK – O REENCONTRO COM BRASÍLIA, de Vera Brant. Rio de Janeiro, Record, 2002. 100p.
ISBN 85-01064-92-0

Neste ano em que se completa o centenário de nascimento de Juscelino Kubistchek, a autora apresenta testemunhos, revelações, documentos inéditos e cartas de amigos da autora, como Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava e Darcy Ribeiro, que ilustram episódios da vida cultural e política brasileira e relembram a primeira ida de JK à Brasília, depois do exílio.

11) PAULO EMÍLIO NO PARAÍSO, de José Inácio de Mello Souza. Rio de Janeiro, Record, 2002. 504p. ISBN 85-01064-32-7

Neste ano em que se completam 25 anos da morte de Paulo Emílio Salles Gomes, esse livro, objeto de extensa pesquisa no Brasil e no exterior visa recuperar para as novas gerações as mais diversas facetas desta personalidade que se tornou lendário, onde são encontradas as mais variadas informações sobre a vida do ensaísta, crítico, professor universitário e militante político que agitou como poucos o cenário cultural brasileiro.

12) O POVO FALA: UM CINEASTA NA ÁREA DE JORNALISMO DA TV BRASILEIRA, de João Batista de Andrade. São Paulo, SENAC, 2002. 128p. ISBN 85-73592-48-6

Criador de filmes marcantes e premiados, como “Doramundo”, “O país dos tenentes”, etc., João Batista de Andrade é também escritor e profissional de televisão. Aqui ele relata sua histórica experiência no telejornalismo dos tempos da ditadura, quando o Brasil começava a ser informado dos fatos principalmente pela TV, que era vigiada pelos governantes. Nesses “anos e chumbo” uma equipe de emissora não comercial ousou dar voz ao povo, apesar da censura, e aqui é contado como isso foi feito.

13) QUIXOTE NAS TREVAS – O EMBAIXADOR SOUZA DANTAS E OS REFUGIADOS DO NAZISMO, de Fábio Koifman. Rio de Janeiro, Record, 2002. 540p. ilustr. ISBN 85-01063-03-7

Inicialmente tese do autor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, narra a vida do embaixador brasileiro Luiz Martins de Souza Dantas, que chefiou a delegação brasileira na França durante 20 anos, alguns dos quais passados durante a Segunda Guerra e o Holocausto. Ele desfiou o Terceiro Reich e as orientações da política externa de Getúlio Vargas para ajudar judeus, comunistas e homossexuais vítimas do nazismo que se espalhava pela Europa, ajudando aproximadamente 800 pessoas, dentre as quais 425 judeus.

Vide também: 91

DIREITO

14) DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO, de Alfredo Varela. Brasília, DF, Ed. do Senado Federal, 2002. 539p. (Coleção História Constitucional Brasileira) Não tem ISBN

O autor, considerado um precursor do nacionalismo brasileiro nos anos 20 e 30, elaborou essa obra com talento e estudo.

15) LEGISLAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL, de Antonio F. Costella. São Paulo, Mantiqueira, 2002. 240p. ISBN 85-85681-26-8

O autor, advogado militante, procurador do município de São Paulo e professor universitário, explica os crimes de informação, telecomunicações e propaganda.

ECONOMIA

16) HEGEMONIA, ESTADO E GOVERNABILIDADE: PERPLEXIDADE E ALTERAÇÕES NO CENTRO E NA PERIFERIA, de Gilberto Dupas. São Paulo, SENAC, 2002. 144p. (Coleção Livre Pensar) ISBN 85-73592-46-X

Conceituado economista comenta os desafios que a estrutura produtiva brasileira enfrentará para se adequar aos padrões de competitividade impostos pela lógica global.

17) METANOIA; UMA HISTÓRIA DE TOMADA DE DECISÃO, de Roberto Adami Tranjan. São Paulo, Gente, 2002. 208p. ISBN 85-73123-78-8

Economista, com pós-graduação em Administração de Empresas na Fundação Getúlio Vargas, aborda os principais problemas empresariais brasileiros, colocando em xeque os modelos mentais, acabando com antigos bloqueios e fazendo pensar.

18) A POLÍTICA DAS REFORMAS ECONÔMICAS NO BRASIL, de João Paulo M. Peixoto e Antonio Carlos Pojo do Rego. São Paulo, Expressão e Cultura, 1999. ISBN 85-20802-35-4

Aborda os fundamentos teóricos do Estado e do Governo, o desenvolvimento das instituições políticas, econômicas e administrativas do Brasil; o papel desempenhado historicamente pelo Congresso Nacional e as dificuldades políticas e ideológicas para a consumação das reformas.

19) SALÁRIO MÍNIMO: COMBATENDO AS DESIGUALDADES, de Eduardo Paes. Rio de Janeiro, Mauad, 2002. 184p. ISBN 85-74780-67-7

O que significa o salário mínimo para o país? É realmente um importante instrumento de combate à pobreza e de redistribuição de renda? Essas e outras perguntas são respondidas aqui, mostrando a sua influência na vida do trabalhador brasileiro, bem como sua atuação nos níveis de emprego/desemprego etc.

EDUCAÇÃO

20) CORPO EM ÉTICA: PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ, org. de Danilo M. de Almeida. São Paulo, Ed. da Univ. Metodista de São Paulo, 2002. 240p. ISBN 85-87589-14-8

Nove perspectivas sobre o corpo e registro de uma experiência educacional.

21) PALAVRA DE MULHER, de Lia Faria. São Paulo, Quartet, 2002. 112p. ISBN 85-85696-53-2

Trajetória da educadora Lia Faria e como se impôs o desafio de fazer educação, primeiramente como professora de história, depois como sindicalista, fundadora do Partido dos Trabalhadores, pesquisadora e gestora na área de educação.

22) A VIOLÊNCIA DESCE PARA A ESCOLA – SUAS MANIFESTAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS JOVENS, de Carla Araújo. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2002. 176p. ISBN 85-75260-64-2

Relação entre a violência e escola, baseada em pesquisa desenvolvida em escola pública de Belo Horizonte. Afrontamento de moradores de bairros geograficamente próximos e o modo de se impor pelo medo ou pela força.

ESPORTES

23) GUSTAVO KUERTEN E ROLAND GARROS: UMA HISTÓRIA DE AMOR, de Paulo Cleto. São Paulo, Edição do Autor, 2002. 289p. ilustr. fotos color. Encadernado 29x30cm ISBN 85-90267-11-3

Conta as aventuras e as conquistas de Gustavo Kuerten, o Guga, famoso tenista brasileiro. Divertidas histórias e mais de 300 fotos do mais famoso e charmoso torneio de tênis do mundo, Roland Garros.

24) HISTÓRIA DO FLUMINENSE EM CORDEL, de Cláudio Aragão. Rio de Janeiro, Bom Texto, 2002. ISBN 85-87723-18-9

Livro escrito em cordel para todos os apaixonados pelo Fluminense Futebol Clube, o tricolor do Rio de Janeiro.

Vide também: 9

FILOSOFIA

25) **ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA: JORNALISMO E PRODUÇÃO DOS SENTIDOS**, de Belarmino César Guimarães Costa. Campinas, Autores Associados, 2002. 201p. ISBN 85-85541-36-9
Tese de Doutorado falando que os meios de comunicação, por causa da importância que conquistaram na vida das pessoas, tornaram-se alvo de polêmicas e debates.

26) **FILOSOFIA POLÍTICA: O TERROR**, org. de Denis L. Rosenfield e Jean-François Mattei. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002. 288p. ISBN 85-71106-72-X
Reúne saios de autores brasileiros e estrangeiros, como Luiz Costa Lima, Joel Birman, Daniel Piza, José Arthur Gianotti, etc, para tratar do terror e das questões relacionadas aos atentados de 11 de setembro de 2001, nos USA.

FOTOGRAFIA

27) **ALMA PAULISTA**, de vários autores. São Paulo, ABooks, 2002. 70p. ilustr. fotos
ISBN 85-86664-07-3
Apresenta fotos da cidade de São Paulo tiradas pelos fotógrafos Ricardo Teles, Patrícia Cardoso e Cristiano Mascaro, entre outros.

28) **NEY MATOGROSSO: OUSAR SER**, de Luiz Fernando Borges da Fonseca. São Paulo, IMESP/SESC/Ed. UnB, 2002. 278p. ilustr. fotos ISBN 85-80600-29-1
O autor acompanhou Ney Matogrosso, famoso cantor e intérprete de música popular brasileira, em diversas etapas de sua carreira. Acompanha CD com 12 músicas de autoria de Cartola.

29) **PODER, GLÓRIA E SOLIDÃO**, de Orlando Brito. São Paulo, Terra Virgem, 2002. 308p. ilustr. encadernado 28x28cm. ISBN 85-85981-25-3
Além de um livro de fotografia é um livro de História, pois capta os momentos mais importantes da história política brasileira: dos presidentes Castelo Branco até Fernando Henrique Cardoso.

Vide também: 41 e 109

HISTÓRIA

30) **BRASIL – FARDO DO PASSADO; PROMESSA DO FUTURO**, de Leslie Bethell. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. 352p. ISBN 85-20005-90-X
O autor reuniu 10 artigos sobre o Brasil, escritos por especialistas brasileiros, que tentam responder algumas perguntas sobre até que ponto o passado do Brasil é um obstáculo para um futuro economicamente mais estável e próspero, socialmente mais justo e igualitário e politicamente mais democrático. Uma tentativa de análise para saber como o país se tornou o que é. Artigos do autor, José Murilo de Carvalho, Simon Schwartzmann, Cláudio Moura Castro, Peter Fry, Paulo Sérgio Pinheiro, Luciano Martins e outros.

31) **O CAMPESINATO NA HISTÓRIA**, org. de André Leonardo Chevitarese. Rio de Janeiro, Relume-Dumará/FAPERJ, 2002. 302p. ISBN 85-73162-72-4
Coletânea de textos referentes às questões teóricas e metodológicas do campesinato, a respeito da identidade camponesa e de suas lutas de resistência. Fruto de um Encontro realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2000, que contou com trabalhos de pesquisadores das Universidades: Federal Rural do Rio de Janeiro, Federal Fluminense, Federal do Espírito Santo, Metodista de São Paulo, Metodista de Piracicaba e representantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) e Comissão Pastoral da Terra. A realidade das lutas dos camponeses no século V até as reivindicações do MST.

32) **OS CARAÍBAS NEGROS DE HONDURAS**, de Ruy Coelho. São Paulo, Perspectiva, 2002. 218p. ISBN 85-27303-03-5
O autor (1920-1990), ex-professor da Universidade de São Paulo e um dos grandes nomes das ciências sociais brasileiras, analisou a cultura africana como núcleo da vida social caribenha. Trabalho originalmente concebido como Tese de Doutorado.

33) O FIADOR DOS BRASILEIROS: CIDADANIA, ESCRAVIDÃO E DIREITO CIVIL NO TEMPO DE REBOUÇAS, de Keila Grinberg. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. 350p.

ISBN 85-20006-04-3

A autora, um dos mais promissores nomes da historiografia nacional, mostra os significados de ser preto ou pardo no Brasil oitocentista, ainda sob a influência do trabalho escravo. Explora a questão de adoção de políticas afirmativas para o combate ao racismo e debate as questões das identidades raciais no país.

34) HOMO BRASILIS, org. de Sérgio D. J. Pena. Ribeirão Preto, SP, FUNPEC, 2002. 194p.

ISBN 85-87528-33-5

Estudos que exploram os aspectos históricos, genéticos, antropológicos e lingüísticos do povo brasileiro e o impacto da percepção das raças no país.

35) HISTÓRIA & LIVRO E LEITURA, de André Belo. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2002. 120p.

ISBN 85-75260-54-5

Em um livro se encontram não somente as idéias do autor mas também as marcas do lugar social onde foi escrito, estão os indícios da produção e da venda de uma obra, a ilustração, etc. Resistirá o livro à Internet? O que podemos aprender com os livros de nossos antepassados?

36) A IDÉIA DE LIBERDADE NO SÉCULO XIX – O CASO BRASILEIRO, de Ubiratan Borges de Macedo. São Paulo, Expressão e Cultura, 1998. 212p. ISBN 85-20802-17-6

Analisa as idéias do segundo Reinado, enfocando o problema da liberdade, tema central nos debates da época, quando o liberalismo marcava sua primeira vitória.

37) JK – COMO NASCE UMA ESTRELA, de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Record, 2002. 160p. ISBN 85-010655-54-4

Neste ano de comemoração do centenário de nascimento de Juscelino Kubitschek, o autor lança obra destinada basicamente aos que, fora dos meios acadêmicos, pouco ou nada sabem dos tumultuados fatos da história recente do país.

38) O MANTO DE PENÉLOPE, de João Pinto Furtado. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. 528p. ISBN 85-35902-63-5

O autor mostra que o movimento da Inconfidência não era tão coeso como geralmente se acredita, contando dos conflitos de interesses pessoais e políticos, distinguindo assim o que é memória e o que é mito e chega a uma visão menos idealizada da figura de Tiradentes.

39) MÉRICA; MÉRICA - ITALIANOS NO BRASIL, de Luiz Galdino. São Paulo, SENAC, 2002. 120p. ISBN 85-73592-64-8

Inspirado na história de famílias italianas que vieram para o Brasil para trabalhar em cafezais do estado de São Paulo, revela a contribuição dessa comunidade de imigrantes a uma cidade, a um estado e ao Brasil.

40) AS NOITES DO GINÁSIO: TEATRO E TENSÕES CULTURAIS NA CORTE (1832-1868), de Sílvia Cristina Martins de Souza. Campinas, SP, Ed. UNICAMP/CECULT, 2002. 334p. ISBN 85-26806-10-6

Um teatro verdadeiramente nacional era o objetivo de um grupo de literatos cariocas, como Machado de Assis, José de Alencar e Joaquim Manoel de Macedo, a partir da década de 1860, que pretendiam produzir uma dramaturgia séria que testemunhasse o progresso da nação e servisse como escola de costumes. Aqui se revelam as tensões entre teatro, literatura e política na segunda metade do século 19, num rico painel da vida cultural na Corte.

41) PAU BRASIL, de Eduardo Bueno, fotos de Fernando Bueno. São Paulo, Axis Mundi, 2002. 280p. ilustr. fotos color. edição de luxo encadernada com sobrecapa. ISBN 85-85554-21-5

História abrangente do pau Brasil, desde o início de sua exploração, no século 16, com enfoque econômico, botânico e político, destacando a ação dos contrabandistas franceses e o uso da cor vermelha na moda européia e as ações atuais para preservá-lo. Colaboram na obra algumas das maiores autoridades mundiais no assunto, como Ana Roquero, Gwilym P. Lewis, Fernando Fernandes, Jean-Marc Montaigne, Nivaldo Manzano e outros. Ricamente ilustrado em cores e com mapas e gravuras de livros raros da Biblioteca de José Mindlin. Lindo, lindo, lindo!!!

42) QUEM MATOU CHE GUEVARA: O SEU DELATOR ESTAVA NO BRASIL, de Saulo Gomes. São Paulo, Elevação, 2002. 224p. ISBN 85-75130-30-7

O episódio da morte de Che Guevara, at'hoje envolto em mistérios e controvérsia, é aqui passado a limpo. Revela que houve uma delação que motivou o processo de perseguição ao guerrilheiro, envolvendo agentes do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), do Brasil e da CIA (USA).

43) VISCONDE DO URUGUAI, org. de José Murilo de Carvalho. São Paulo, Ed. 34, 2002. 631p. (Coleção Formadores do Brasil). ISBN 85-73262-37-0

O Visconde do Uruguai, Paulino José de Sousa (1807-1866) foi líder do Partido Conservador nas décadas de 1840 e 50. Como Ministro da Justiça foi um dos grandes artífices das mudanças centralizadoras do período inicial do reinado de Dom Pedro II.

Vide também: 13, 53, 57, 75, 83, 87, 119, 120, 123, 126 e 127

LÍNGUA PORTUGUESA

44) A COESÃO TEXTUAL, de Ingedore Grunfeld Villaça Koch. 17.ed.rev. e ampl. São Paulo, Contexto, 2002. 100p. ISBN 85-85134-46-1

Professora Titular da UNICAMP identifica aqui, em edição revista e ampliada, os mecanismos constitutivos do texto e examina, a partir deles, as classes de palavras e de sentenças, os conectivos, os processos de ordenação e de retomada e os tempos verbais, entre outros.

45) COM A LÍNGUA DE FORA, de Luiz Costa Pereira Junior. São Paulo, Angra, 2002. 160p. ISBN 85-85969-32-6

Com erudição e bom humor o autor faz uma etimologia do obsceno e do insulto. Conta as histórias inocentes que estão na origem da chamada "linguagem baixa" e revela as conotações ofensivas ou preconceituosas que estão por trás de palavras e expressões hoje banais.

LITERATURA

46) O AMOR NATURAL, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, Record, 2002. 144p. ISBN 85-01064-59-9

Publicado após a morte do autor, este é e, dúvida o livro mais ousado do poeta. Trata do amor como uma linguagem desnuda, quase pornográfica, dividindo as opiniões sobre seu conteúdo. Durante sua vida, Drummond evitou publicar tais poemas em livro, antes da revolução sexual e liberação dos costumes, com receio de serem confundidos com pornografia.

47) ÂNGULOS, LITERATURA & OUTRAS ARTES, de Evandro Nascimento. Argos, 2002. 212p. ISBN 85-85252-71-5

Livro de ensaios que abrange um leque de questões atuais, percorrendo um caminho de conceitos à reflexão de temas básicos da literatura e da cultura brasileira, como a obra de Guimarães Rosa, a Semana de Arte Moderna, Machado de Assis, Fernando Pessoa, poesia concreta, Lúcio Cardoso, etc.

48) ANTOLOGIA DE CRÔNICAS, de Herberto Sales. 2.ed. Rio de Janeiro, Ediouro, 2002. 192p. ISBN 85-00009-68-3

Aqui se encontram os maiores cronistas do nosso tempo, em textos que atestam porque a crônica no Brasil transcendeu o interesse efêmero do momento e conquistou o posto de uma verdadeira e autêntica literatura.

49) ARIANO SUASSUNA – O CABREIRO TRESMALHADO, de Maria Aparecida Lopes Nogueira. Rio de Janeiro, Palas Athena, 2002. 296p. ISBN 85-72420-34-7

Originalmente Tese na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é o primeiro livro no Brasil a analisar a vida e a obra do consagrado escritor paraibano. Ariano Suassuna, autor de "Auto da Compadecida", "O Romance da Pedra do Reino" e outros clássicos da literatura brasileira, já foi objeto de 20 publicações em todo mundo, entre teses, livros e artigos e teve suas obras traduzidas em 6 idiomas. O livro reúne argumentos e idéias que mostram que Suassuna e sua obra ajudam a

compreender o Brasil, os brasileiros e sua cultura, na essência do sertão e do homem sertanejo, sempre tão presentes no universo suassuriano.

50) AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM E ZÉ CAIPORA – OS PRIMEIROS QUADRINHOS BRASILEIROS (1869-1883), de Athos Eichler Cardoso. Brasília, DF, Ed. do Senado Federal, 2002. 192p. álbum de luxo. Não tem ISBN

Álbum com 2 obras precursoras dos nossos primeiros heróis em quadrinhos, da época imperial. Criação de Ângelo Agostini para a revista “Vida Fluminense”, que foi a primeira história em quadrinhos (“comics”) feita no Brasil.

51) BIOGRAFIA DE UMA ÁRVORE: POEMAS ABANDONADOS, de Fabrício Carpinejar. São Paulo, Escrituras, 2002. 104p. ISBN 85-75310-41-0

Poemas que são também um exercício de fabulação, explorando as fronteiras clássicas entre a poesia e a prosa, entre o lirismo e a ficção. Aos 29 anos, o autor, poeta, jornalista e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ganhou o Prêmio Nacional da União brasileira de Escritores, em 2001, na categoria Poesia.

52) BUSCANDO O SEU MINDINHO, de Mário Prata. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002. 220p. (Coleção Cinco Dedos de Prosa) ISBN 85-73024-37-2

Contos como um almanaque no qual se descobre que aquele dedo discreto e miúdo transforma-se, em mãos alheias, num intrépido aventureiro, com muitas histórias para contar. De jogador de futebol a juiz trabalhista, de adolescente rebelde a marido traído, remexendo as lembranças, todos tem algo a contar sobre o dedo mindinho.

53) CAÇADAS DE VIDA E DE MORTE, de João Gilberto Rodrigues da Cunha. São Paulo, Fund. Peirópolis, 2002. 410p. ISBN 85-85663-39-1

Romance sobre a colonização do Triângulo Mineiro desde o final do Império até os primeiros anos e a consolidação da república, revelando a história desse tão falado mas pouco conhecido Sertão da farinha Podre, semente de cidades importantes como Uberaba, Uberlândia e Araguari e contando das diferentes oligarquias rurais brasileiras.

54) CAFÉ, A POESIA DA TERRA E DAS ENXADAS, de Saulo Ramos. São Paulo, Expressão e Cultura, 2002. 150p. ISBN 85-20803-26-1

Antes de ser importante jurista, Saulo Ramos dedicava-se à poesia. Em 1953 saía o presente livro, descrevendo a saga cafeeira. A capa é ilustrada com afrescos de Cândido Portinari e o prefácio do poeta Guilherme de Almeida.

55) CENAS MÉDICAS: UMA INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA MEDICINA, de Moacyr Scliar. Porto Alegre, RS, Artes e Ofícios, 2002. 104p. ISBN 85-74210-82-X

Relato seguro e saboroso, escrito por um marcante escritor e médico sanitário. Livro em “flashes” sobre alguns dos mais decisivos momentos da milenar prática da medicina, escrito por um jovem médico-residente em hospitais de Porto Alegre, no começo dos anos 60.

56) CIDADE DE DEUS – EDIÇÃO REVISTA PELO AUTOR, de Paulo Lins. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. 408p. ISBN 85-35902-80-5

O romance, que deu origem ao filme, agora em cartaz no Brasil, é escrito por Paulo Lins, que passou sua infância nesse conjunto habitacional. O autor define o lugar como “neofavela”, na época em que lá viveu. Baseando-se em pesquisas antropológicas que coletou durante 8 anos sobre a criminalidade e as classes populares, ele define um painel sobre as transformações sociais que aconteceram no lugar, desde a pequena criminalidade até o domínio do tráfico de drogas.

57) CONTOS REUNIDOS, de António Alcântara Machado, org. de Djalma Cavalcante e Cecília de Lara. São Paulo, Ática, 2002. 204p. (Coleção Bom Livro) ISBN 85-08080-03-4

Contos que são marcados por uma linguagem direta, por meio da oralidade, rompendo com o estilo literário, dependendo das normas léxicas e gramaticais. Com muita ironia e humor, ele fala de São Paulo, dos imigrantes, os primórdios da industrialização e as transformações velozes da cidade.

58) CORAÇÃO PARTIDO – UMA ANÁLISE DA POESIA REFLEXIVA DE DRUMMOND, de Davi Arrigucci Junior. São Paulo, Cosac & Naify, 2002. 160p. ilust. encadernado com sobrecapa ISBN 85-75031-37-6

O ensaísta e professor da Universidade de São Paulo revisita a obra do poeta mineiro e oferece uma visão, onde tudo ocorre por conflito e onde o lirismo aparece mesclado de drama e pensamento. Uma leitura que abre novas veredas no campo já tão percorrido do estudo da obra drummondiana.

59) DENTRO DA NOITE, de João do Rio. Rio de Janeiro, Antiqua, 2002. 200p.
Apresenta 8 histórias que têm como característica comum a hiperestesia espécie de deformação sensorial (olfativa, sonora ou sadomasoquista), que o autor trabalha de maneiras diversas dentro de temas como sexo, abuso de drogas e cleptomania.

60) DUAS TARDES E OUTROS ENCONTROS SILENCIOSOS, de João Anzanello Carrascoza. São Paulo, Boitempo, 2002. 112p. ISBN 85-85934-99-9
Contos onde fatos comuns do cotidiano transformam-se em cenas cinematográficas com um toque poético.

61) ENIGMA MULHER NO UNIVERSO MASCULINO MACHADIANO, de Anélia Montechiari Petrani. Niterói. Ed. UFF, 2000. 136p. ISBN 85-22803-11-0
A autora traz importante contribuição tanto para os estudos de gênero quanto para a compreensão dos efeitos que o narrador machadiano injeta nas relações humanas e sociais do Brasil em fins do século 19.

62) EX-LIBRIS: UMA DECLARAÇÃO DE AMOR AOS LIVROS, de Anne Fadiman. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002. 164p. ISBN 85-71106-44-4
Ensaio onde a autora mostra como seus livros prediletos se tornaram capítulos de sua história pessoal e, em rara combinação de humor e erudição, discorre sobre temas como leitura em voz alta, plágio, dedicatórias, livros usados e outros. Um relato sobre bibliofilia!

63) FALO DE MULHER, de Ivana de Arruda Leite. São Paulo, Ateliê, 2002. 100p.
ISBN 85-74801-11-9
Contos onde a autora analisa friamente a vida a dois, a ausência de amor e o cinismo das mulheres diante de seus homens, flagrando o ridículo de cada um de seus personagens.

64) FARSA DA BOA PREGUIÇA, de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002. 336p.
ISBN 85-03007-30-4
Peça de teatro onde, apesar do título, ao chega a ser uma farsa, porque seu caráter religioso muito pronunciado deixa-a mais próxima da moralidade. Peça curta, cômica, com personagens estereotipados tomados em geral da burguesia.

65) FIGURAS DO FEMININO NA CANÇÃO DE CHICO BUARQUE, de Adélia Bezerra de Meneses. 2.ed. São Paulo, Ateliê, 2002. 168p. ISBN 85-74800-03-1
Chico sempre foi reconhecido como um dos poetas que mais sensivelmente captam o feminino e o exprimem, traduzindo-o em palavras e música, fazendo emergir de sua lírica o ser e a fala da mulher.

66) FRONTEIRAS DA IMAGINAÇÃO – OS ROMÂNTICOS BRASILEIROS: MISTIÇAGEM E NAÇÃO, de Silvina Carrizo. Niterói, Ed. UFF, 2001. 174p. (Coleção Ensaio) Não tem ISBN
Aborda e atualiza as questões que desafiaram nossos românticos, com o binômio mestiçagem e nação.

67) A GATA DO NILO, de Lia Neiva. 2.ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002. 102p.
ISBN 85-03006-77-4
Contos com história contada em 5 versões, nas quais os personagens passeiam por diferentes épocas e estilos literários, em trama muito bem tecida e envolvente.

68) O HOMEM QUE AMAVA RAPAZES E OUTROS ENSAIOS, de Denílson Lopes. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2002. 260p. ISBN 85-86579-32-7
Contos que traz escritos em diferentes momentos, compondo um quadro incompleto e provisório. Mais que uma resposta pessoal às relações entre homossexualidade, travestimento e arte, são uma afirmação incondicional e apaixonada da capacidade construtora e ética da afetividade atual.

69) HUMANOS E MUNDANOS & DIVINOS E DIABÓLICOS, de Ivan J. Panchiniak. Florianópolis, Ed. UFSC, 2002. 186p.
Os 14 contos que compõe o livro são marcados pela ironia e um profundo humor.

- 70) A IDÉIA MODERNISTA, de Wilson Martins. Rio de Janeiro, Topbooks, 2002. 350p.
ISBN 85-74750-48-4
Faz um balanço da Semana de Arte Moderna. Focalizando um dos períodos mais importantes da história literária do Brasil. Dividido em 3 partes, traça um panorama geral do modernismo, apresenta suas obras mais representativas e seus autores mais importantes.
- 71) INÁCIO; O ENFEITIÇADO E BALTAZAR, de Lúcio Cardoso. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. 340p. ISBN 85-20005-83-7
Três novelas que compõe a "Trilogia de um mundo sem Deus" e encerram cada qual o seu enigma de prostitutas, embriagados e assassinos num mundo de vícios, perseguições e mortes no Rio de Janeiro da angústia e desolação, do famoso escritor mineiro (1912-1968).
- 72) LITERATURA E CULTURA NO BRASIL: IDENTIDADES E FRONTEIRAS, org. de Lígia Chiappini e Maria Stella Bresciani. São Paulo, Cortez, 2002. 328p. ISBN 85-24908-75-0
Reúne 24 ensaios de conceituados críticos literários, acadêmicos e historiadores do Brasil e do exterior, em 5 capítulos: Fronteiras da Brasilidade; Fronteiras Antropófagas; Fronteiras Oblíquas; Fronteiras Temporais e Fronteiras da Literatura. Escritos das organizadoras e de Albert Von Brunn, Edgar de Decca, Sandra Pesavento, Ettore Finazzi-Agró, Vera Chalmers, Gerhild Reisner, etc.
- 73) MATOGROSSO, de Márcio Amaral. São Paulo, Espaço e Tempo, 2002. 150p.
ISBN 85-74240-16-8
Romance que se passa em um dos Mato Grossos brasileiros.
- 74) MULHERES DE ESCRITORES, de Cida Golin. São Paulo, Annablume, 2002. 200p.
ISBN 85-74192-56-2
Com o objetivo de fornecer "subsídios para uma história privada da literatura", o livro analisa depoimentos de esposas de escritores, como a de Dyonélio Machado e Guimarães Rosa, entrecruzando discursos de vida privada, história pública, sociologia, política, literatura, práticas culturais, autobiografia, memórias, etc.
- 75) MÚLTIPLO VIEIRA: ESTUDO DOS SERMÕES INDIGENISTAS, de Thereza C. A Domingues. São Paulo, Annablume, 2002. 100p. ISBN 85-74192-17-1
Análise dos discursos de um Vieira-sacerdote e de Vieira-cortesão, empenhados(s) na causa do indígena brasileiro. Destaca o caráter popular nos sermões de denúncia social preferidos pelo autor, em Portugal e no Maranhão.
- 76) NA VIRADA DO SÉCULO: POESIA DE INVENÇÃO NO BRASIL, org. de Frederico Barbosa e Cláudio Daniel. São Paulo, Landy, 2002. 348p. ISBN 85-87731-63-7
Panorama da poesia contemporânea, reunindo 46 poetas brasileiros, que começaram a despontar na década de 70 e 80, mas só foram editados com destaque na década de 90, como Arnaldo Antunes, Cláudia Roquette-Pinto, Carlito Azevedo, os próprios organizadores e chega aos novos talentos que despontam como esperanças poéticas para o século 21.
- 77) NOVE NOITES, de Bernardo Carvalho. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. 176p.
ISBN 85-35902-87-2
Romance que narra a história do antropólogo norte-americano Buell Quain, que suicidou-se no interior do Brasil em 1939, aos 27 anos. Pesquisando índios da tribo Craó, pergunta-se se foi uma crise existencial que o levou a cortar seu corpo todo, queimar dinheiro e escrever 7 cartas antes de se matar. Em busca de respostas o autor entrevistou parentes e outros antropólogos, pesquisou documentos e concluiu que romancear o episódio seria uma saída honrosa para tentar elucidar o caso.
- 78) PALAVRA DESORDEM, de Arnaldo Antunes. São Paulo, Iluminuras, 2002. 208p.
ISBN 85-73211-71-7
O autor, poeta da nova geração, faz livro composto de frases independentes, que pode ser lido em sua seqüência, ou em qualquer ordem. Todas as páginas foram desenhadas como se fossem cartazes, que podem ser lidos em várias direções.
- 79) PEDAÇO DE MIM, de João Silvério Trevisan. Rio de Janeiro, Record, 2002. 352p.
ISBN 85-01064-52-1

Os ensaios aqui contidos tentam desvendar o que o travestismo revela e o que ele encobre, qual o sentido reacionário do populismo de esquerda, porque os nossos manuais de revolução criaram desastres históricos e em que sentido o caos brasileiro pode dar certo. O autor aguça essas perguntas de modo provocador.

80) POESIA – ÁLVARO DE CAMPOS, org. de Teresa Rita Lopes. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. 600p. ISBN 85-35902-52-X

O mais “vanguardista” dos heterônimos do português Fernando Pessoa (1888-1935) foi o poeta-engenheiro Álvaro de Campos. Também foi o mais escandaloso e febril, fortemente influenciado pelo futurismo italiano. Sua obra poética, que se estendeu de 1914 a 1935 e inclui “Tabacaria” é aqui compilada, em edição que traz também textos inéditos e revistas.

81) POESIA INDIANISTA, de Gonçalves Dias, org. de Maria Ligia Guidin. 2.ed. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 2002. 363p. ISBN 85-33615-42-6

Repõe para os estudiosos a obra de Gonçalves Dias e sua poesia indianista.

82) REVISÃO DE SOUSÂNDRADE, de Augusto e Haroldo de Campos. Ed. rev. e ampl. São Paulo, Perspectiva, 2002. 656p. ISBN 85-27303-00-0

Antologia dedicada ao poeta Sousândrade (1833-1902), em edição que traz os poemas e crítica, expondo o arrojo das formas e a atualidade dos temas do autor.

83) VERMELHO BRASIL, de Jean-Christophe Rufin, trad. de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002. 410p. ISBN 85-73024-63-1

O autor, médico e escritor francês, já viveu no Recife como Adido Cultural de seu país. Passeando no rio de Janeiro, ficou fascinado com quadros que viu no Museu do Paço Imperial, que retratavam a época em que os primeiros europeus estavam se estabelecendo na baía de Guanabara. Resolveu escrever um romance sobre a malograda aventura dos franceses que tentaram colonizar o Brasil, com Nicolas Durand de Villegagnon, que no século 16 tentou fundar aqui a França Antártica. Com esse livro ganhou o Premio Goncourt, o mais importante prêmio literário da França.

84) XAMÃ DOURADO, de Roberto Lima Neto. São Paulo, Ediouro, 2002. 200p. ISBN 85-00012-89-7

Romance onde o leitor terá a oportunidade de acompanhar o crescimento de um jovem que levava a vida de maneira inconseqüente, até a queda de seu avião na selva amazônica, quando encontra um pajé da tribo Kauauá.

Vide também: 36, 105 e 112

MÚSICA

85) ANTOLOGIA MUSICAL POPULAR BRASILEIRA, de Roberto Lapicciarella. 2.ed. São Paulo, Musa, 2002. 244p.ilust. ISBN 85-85653-14-0

Contribuição para preservar a cultura das antigas músicas populares brasileiras dos anos 30, 40 e 50. Também a história do carnaval, letras cifradas de 108 marchinhas e frevos mais populares, dados técnicos das principais gravações, biografias e caricaturas dos principais autores, como Noel Rosa, João de Barros, Ary Barroso, Lamartine Babo, Caetano Veloso, etc. Acompanha um CD do conjunto musical “Bando da Lua”, formado pelo autor do livro, com 14 músicas.

86) EU NÃO SOU CACHORRO NÃO, de Paulo César de Araújo. Rio de Janeiro, Record, 2002. 462p. ilustr. fotos. ISBN 85-01063-44-4

Após pesquisa de 7 anos, professor de História lança livro que conta como a censura perseguiu, durante a Ditadura Militar, artistas popularescos (os chamados “cafonas” ou “bregas”), cujas canções “estavam em todas as bocas” dos fãs das classes C e D da população. Era o tempo das metáforas, imagens truncadas para manifestarem seu inconformismo com o quadro político-social vigente. E a reação do regime ditatorial era violenta, com a censura agindo contra artistas como Luís Airão, Odair José, Paulo Sérgio, Waldik Soriano e outros.

87) HISTÓRIA & MÚSICA, de Marcos Napolitano. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2002. 120p. ISBN 85-75260-53-7

O Brasil é, sem dúvida, uma das grandes usinas sonoras do planeta, um lugar privilegiado não apenas para ouvir música, mas também para pensar a música. Canta o amor, o futebol, a dor, um cantinho e um violão. O autor, apoiado em bases teóricas, faz uma análise histórica das diversas vertentes musicais e culturais que construíram a música popular brasileira, em suas diversas formas, gêneros e estilos.

88) A LINGUAGEM HARMÔNICA DA BOSSA NOVA, de José Estevan Gava. São Paulo, Ed. UNESP, 2002. 250p. Ilust. ISBN 85-71393-98-2

O autor analisa o percurso da bossa Nova e o momento histórico em que ela está inserida. Observa, também, as relações entre as composições do estilo e outros gêneros musicais. São aqui estudadas 10 composições, do período de 1958 a 1962, como “Chega de Saudade” e mais 10 criações da Velha Guarda, dos anos 30.

Vide também: 65

POLÍTICA

89) A BEM DA NAÇÃO: O SINDICALISMO PORTUGUÊS ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE (1933-1947), de Francisco Carlos Palomanes Martinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. 434p. ISBN 85-20005-87-X

Discute o papel do nacionalismo e de suas ligações com a tradição e a modernidade no processo de institucionalização e consolidação de um estado corporativo em Portugal, durante as décadas de 1930 e 1940. Compara com os movimentos sindicais e operários do Brasil.

90) CONVERSA COM A MEMÓRIA, de Villas-Boas Correa. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002. 284p. ISBN 85-73024-66-6

Lembranças de meio século de experiente jornalista político, revelando o que viu e o que viveu, mostrando todas as mudanças que o Brasil sofreu ao longo dos últimos anos – o fim da era Vargas, o governo JK, os “anos dourados”, a renúncia de Jânio, o processo de redemocratização, o “desastre” Collor de Mello entre outros.

91) O DEMOLIDOR DE PRESIDENTES; A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE CARLOS LACERDA, 1930-1968, de Marina Gusmão de Mendonça. São Paulo, Codex, 2002. 383p. ISBN 85-88953-06-4

Originalmente Tese de Doutorado na Universidade de São Paulo, onde a atual docente universitária se dedicou a pesquisar a trajetória política do primeiro governador do Estado da Guanabara, em 1960, admirado e odiado pelas mesmas razões – por seu temperamento combativo e que acabou tendo os direitos políticos cassados pelo movimento político que ajudara a articular, em 1964, frustrando sua ambição de tornar-se presidente do Brasil.

92) DESORDEM DA PERIFERIA: 500 ANOS DE ESPAÇO E PODER NO BRASIL, de Andréas Novy. Petrópolis, Vozes, 2002. 424p. (Coleção Zero à Esquerda) ISBN 85-32626-60-2

Reflexão sobre a realidade brasileira e sua inserção na economia mundial e importante análise do desenvolvimento social e econômico do Brasil.

93) DIÁLOGO E CONFLITO: A PRESENÇA DO PENSAMENTO POLÍTICO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DO SINDICALISMO DOCENTE, de Ana Maria do Vale. São Paulo, Cortez, 2002. 272p. ISBN 85-24908-66-1

Investigação que mostra que a presença do pensamento de Paulo Freire na formação do sindicalismo docente no Brasil, particularmente depois de seu retorno do exílio (1980), pois ele esteve sempre ligado aos movimentos sociais e populares e não poderia deixar de estar ligado também ao movimento sindical.

94) JK E O PROGRAMA DE METAS: PROCESSO DE PLANEJAMENTO E SISTEMA POLÍTICO NO BRASIL, de Celso Lafer. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2002. 256p. ISBN 85-22503-87-7

Originalmente tese de Doutorado na Universidade de Cornell, USA, na década de 70, mostra a importância do período de gestão de Juscelino Kubitschek e o Programa de Metas implantado no Brasil. O livro é o melhor estudo publicado sobre a problemática político-social do Brasil nos “anos dourados”.

95) LULA; A OPÇÃO MAIS QUE O VOTO, de Candido Mendes. São Paulo, Garamond, 2002.
ISBN 85-86435-81-3

O Partidos dos Trabalhadores só existe no Brasil e é produto da mobilização política, com disciplina representativa e projeto do poder. Não há em nossos dias outro caso de auto-organização dos trabalhadores para além da classe operária e Lula é sua liderança coletiva.

96) O MAPA DA CORRUPÇÃO NO GOVERNO DE FHC, de Ronaldo de Moura e Larissa Bertoni. São Paulo, Fund. Perseu Abramo, 2002. 100p. ISBN 85-86469-70-X
Os principais casos de corrupção: Reeleição, SUDAM, PROER, DNER, etc, dando a conhecer os valores envolvidos em cada caso.

97) NOVA YORK ANTES E DEPOIS DO ATENTADO, de Sérgio Dávilla. São Paulo, Geração, 2002. 256p. (Coleção Vida de Repórter) ISBN 85-75090-62-3
O que mudou na rotina da cidade de New York depois dos atentados de 11 de setembro de 2001? Muita, mas muita coisa mesmo. Principalmente com mais de 10.000 pessoas detidas sob suspeita, as vezes depois de serem denunciadas somente por terem um sobrenome árabe ou latino.

98) UM OLHAR À ESQUERDA, de Paulo Ribeiro da Cunha. São Paulo, Revan/FAPESP, 2002. 336p. ISBN 85-71062-51-X
Analisa a formação de Nelson Werneck Sodré enquanto intelectual revolucionário, desvendando conflitos pessoais e as oscilações ideológicas do jovem militar enamorado da literatura, suas leituras e seus primeiros contatos com o marxismo.

99) SNI & ABIN, de Priscila Carlos Brandão Antunes. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2002. 217p. ISBN 85-22503-78-8
Analisa os serviços de informação na legislação brasileira, a partir da década de 30 até a criação da Agência Brasileira de Inteligência na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, a atuação dos serviços secretos durante o regime militar e a ação do poder legislativo.

Vide também; 10, 11, 13,, 14, 16, 26, 29, 37, 42, 86, 104 e 115

RELIGIÃO

100) CAMINHOS DA ALMA: MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA, org. de Wagner Gonçalves da Silva. São Paulo, Summus, 2002. 268p. ilust. (Coleção Memória afro-brasileira) ISBN 85-87478-08-7
Aborda o universo das religiões afro-brasileiras a partir de relatos sobre sacerdotes, cujas vidas se entrelaçam no campo religioso de 8 cidades. Percebe-se aqui o papel importante da tradição e seus transformadores em cidades como Salvador (BA), São Luís (MA), Aracajú (SE), São Paulo, Rio de Janeiro e outras.

101) OBÁ - A AMAZONA BELICOSA, de Cléo Martins. Rio de Janeiro, Pallas, 2002. 200p. (Coleção Orixás) ISBN 85-34702-56-X
Dá a conhecer mais uma entidade do candomblé, a orixá Oba.

SOCIEDADE

102) CIDADÃO DE PAPEL, de Gilberto Dimenstein. 20. ed. reformulada e atualizada. São Paulo, Ática, 2002. 184p. ISBN 85-08081-86-3
Uma abordagem contundente sobre a realidade da criança e do adolescente de rua, com questões para discussão no final de cada capítulo.

103) CIDADE E CULTURA: ESFERA PÚBLICA E TRANSFORMAÇÃO URBANA, org. de Vera M. Pallamin. São Paulo, Estação Liberdade, 2002. 120p. ISBN 85-74480-56-8
Ensaístas conhecidos, como Nicolau Sevcenko, Laymert Garcia dos Santos, Bárbara Freita-Rouanet e outros esquadriham a cultura urbana.

104) CLASSES, RAÇAS E DEMOCRACIA, de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. São Paulo, Ed. 34, 2002. 232p. ISBN 85-73262-32-X

Releitura do período 1945-64, onde mostra os sucessivos governos populistas e seus compromissos entre as classes e entre as raças, principalmente entre trabalhadores urbanos e intelectuais, brancos e negros.

105) ENY E O GRANDE BORDEL BRASILEIRO, de Lucius Mello. São Paulo, Objetiva, 2002. 292p. ilustr. fotos. ISBN 85-73024-65-8

Eny Cesarino, uma jovem de classe média da cidade de São Paulo, foi, na década de 50, proprietária de um dos mais famosos bordéis do país na cidade de Bauru, interior do estado. A "Casa da Eny", como era conhecida, foi, nos anos 50 e 60, o local por onde passaram políticos famosos, homens de negócios, artistas de renome para estarem com suas "meninas", as mais lindas prostitutas de todo Brasil. Segredos de alcova, filantropia, preconceito, falsa moral, etc, tudo passava por ali.

106) ESTRUTURA DE POSIÇÕES DE CLASSE NO BRASIL, de José Alcides Figueiredo Santos. Belo Horizonte, Ed. UFMG ; Rio de Janeiro, IUPERJ, 2002. 364p. (Coleção Origem) ISBN 85-70412-98-3

Prêmio IUPERJ como Tese de Doutorado 2000. Investiga os contornos de classe da estrutura social, as mudanças ocorridas nas duas décadas finais do século 20 e os efeitos das posições de classe na vida das pessoas. Ao analisar as diferenciações de classe, o livro ilumina a realidade nacional e abre caminhos para pesquisas futuras, aqui e além do Brasil.

107) A FESTA NA VIDA, org. de Mauro Passos. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002. 223p. ISBN 85-32627-01-3

Especialistas de diversas áreas analisam as festas do ponto de vista cultural, sociológico, antropológico e religioso, como a religiosidade dos cultos afro-brasileiros, o caminho das Tendras de Esdras, o Shabat dos judeus, etc.

108) FLOR DO NÃO ESQUECIMENTO – CULTURA POPULAR E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO, de Edimilson de Almeida Pereira e Núbia Pereira de Magalhães Gomes. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2002. 304p. ISBN 85-86593-99-5

Reúne escritos que abordam temas como processos de transformação da cultura popular, estética do sagrado, relações entre identidade e alteridade, conceito de tradição, as benzeções, liderança religiosa, etc.

109) FUTEBOL E IDENTIDADE SOCIAL: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes, de Arlei Sander Damo. 160p. ISBN 85-70256-35-3

Originalmente Dissertação de Mestrado do autor, analisa as rivalidades entre torcedores dos 2 maiores times do futebol gaúcho: o grêmio e o Internacional, de Porto Alegre. Essa divisão das torcidas traz um conflito que serve para dinamizar o "esporte das multidões". Aborda as questões de traços de identidade dos 2 clubes sul-rio-grandenses e classe social e raça de seus associados.

110) IDEAIS NA ADOLESCÊNCIA: FALTA DE PERSPECTIVAS NA VIRADA DO SÉCULO, de Tiago Corbisier Mateus. São Paulo, Annablume/FAPESP, 2002. 200p. ISBN 85-74192-41-4

A partir do ideal de massa e ideal da cultura, o autor analisa pesquisa feita com 50 jovens da periferia de São Paulo, sobre valores, referência e formulação de projetos futuros.

111) IDENTIDADE E DIFERENÇA: A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS, de Tomaz Tadeu da Silva. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 2002. 136p. ISBN 85-32624-13-8

Reúne 3 ensaios que, de diferentes maneiras, tratam dos contornos da questão dos estudos culturais.

112) MAKUNAÍNA E JURUPARI, org. de Sérgio Medeiros. São Paulo, Perspectiva, 2002. 418p. ISBN 85-2703-01-9

Pesquisas pioneiras do alemão Koch-Griinberg e do italiano Ermanno Stradelli, feitas na primeira década do século passado com índios que habitam a fronteira do Brasil, Venezuela e Guiana, deram a conhecer os contos indígenas de Makunaína e Jurupari. O autor reuniu estudos sobre essas lendas e repõe as aventuras de Makunaíma, que inspirou Mário de Andrade a compor seu famoso "herói sem nenhum caráter". Compara as ações de Makunaíma com as de Jurupari, dois dos maiores heróis da tradição oral latino-americana.

113) MÃOS NEGRAS – ANTROPOLOGIA DA ARTE NEGRA, de Celso Prudente. São Paulo, Panorama do Saber, 2002. 154p. Ilust. encadernado ISBN 85-75670-03-4

Mostra a obra de artistas negros participantes da exposição “Mãos Negras”, organizada pelo Metrô de São Paulo. Analisando os trabalhos dessa exibição à luz da antropologia, o autor põe em evidência vários aspectos, com sensibilidade, para revelar o universo da cultura negra brasileira.

114) MATRIZES COMUNICACIONAIS LATINO-AMERICANAS, de vários autores. São Paulo, Ed, da Univ. Metodista, 2002. 271p. ISBN 85-87589-15-6

Reproduz textos do V CELACOM – Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, de 2001. O objetivo é oferecer elementos pedagógicos para o tema das contribuições marxistas e cristãs para um pensamento comunicacional latino-americano.

115) MUDANÇA, CRISE E VIOLÊNCIA: POLÍTICA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO, de Gilberto Velho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. 304p. ISBN 85-20006-13-2

Artigos do autor que cobrem um período rico e instigante da história recente do Brasil, dos 20 últimos anos. Abarca vários temas como violência, problemas sociais, universidade e vida científico-intelectual, etc.

116) NOVAS ELITES DE COR, de Ângela Figueiredo. São Paulo, Annablume, 2002. 124p. ISBN 85-71492-34-1

Estudo sobre um tema instigante: o “embranquecimento” dos negros profissionais liberais da cidade de Salvador, Bahia. Confronta os mestres do assunto, como Roger Bastide, Florestan Fernandes, Thales de Azevedo e Marvin Harris, ao dizer que negros que ascendem socialmente “embranquecem”, explorando a mobilidade social e a identidade negra.

117) ORE AWE ROIRU'MA – TODAS AS VEZES QUE DISSEMOS, de Kaka Werá Jecupé. São Paulo, Triom, 2002. 120 p. ilustrado. encadernado. ISBN 85-85464-46-1

O autor é filho de indígenas Txucarramães, ou Tapuias, nascido em 1964 na periferia de São Paulo. Sempre lutou, no Brasil e no exterior, pela cultura e cidadania cultural indígena, criando Organizações Não-Governamentais para isso. Aqui está mais uma de suas pesquisas sobre o seu povo.

118) OS PAULISTAS DE QUATROCENTOS ANOS – SER E PARECER, de Maria Helena Bueno Trigo. São Paulo, Annablume, 2001. 100p. ISBN 85-74192-05-8

Tem como tema central os fazendeiros de café do início do século e seus descendentes, descrevendo de maneira envolvente os valores simbólicos criados por esse grupo como forma de distinção social. Fala da maneira como se “encastelaram” para preservar sua posição social ante a decadência decorrente de novas exigências econômicas.

119) OS RUMOS DA CIDADE, de Candido Malta Campos. São Paulo, SENAC, 2002. 660p. ISBN 85-73592-52-4

Apresenta estudo que busca compreender a cidade de São Paulo de hoje, a partir de diversos conceitos histórico-culturais, tendo como foco principal o período que se estende da República emergente aos anos 40, em problemas como a exclusão social, o inchaço urbano, as carências habitacionais, falhas do transporte coletivo e crescimento desordenado.

120) SEGREDOS DE FAMÍLIA, de Lia Fukui. São Paulo, Annablume, 2002. 142p. ISBN 85-74192-51-1

Interessante estudo sobre os fatos ocultados pelos grupos familiares brasileiros, ou seja, aqueles que representam a não obediência ou transgressão de valores e normas estabelecidas pelo grupo, pelas famílias do Brasil de classe alta e média, desde o passado colonial até meados do século 20. Tentativas de esconder comportamentos como filhos ilegítimos, adoções, suicídios, comportamentos sexuais fora dos padrões (mesmo dentro do casamento) eram temas envoltos em mistérios e transformados em fantasmas, tratados com meias-palavras, omissões e vagas alusões.

121) AS SEMENTES DA MARGINALIDADE – UMA ANÁLISE HISTÓRICA E BIOECOLÓGICA DOS MENINOS DE RUA, de Ângelo Luiz Vargas. São Paulo, Forense, 2002. 222p. ISBN 85-30914-67-8

Examina toda uma rede social configurada a partir da realidade de um grupo de crianças marginalizadas, do contexto onde elas estavam inseridas, referidas na Teoria dos Sistemas Ecológicos como Mesossistema.

122) A SOCIEDADE VISTA DO ABISMO, de José de Souza Martins. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002. 230p. ISBN 85-32627-19-6

Acadêmico da Universidade de São Paulo reúne ensaios que discutem temas como migrações internas e escravidão contemporânea. Questiona também a exclusão social.

123) UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ – A ALIMENTAÇÃO NO BRASIL DE NORTE A SUL, de Mauro Fisberg, Jamal Wehba e Silvia M. Franciscato Cozzolino. São Paulo, Atheneu, 2002. 418p. ISBN 85-73795-33-6

Os hábitos alimentares dos brasileiros, da época do descobrimento aos dias atuais, analisados ao lado de temas como as influências culturais trazidas pelos imigrantes, as mudanças na alimentação ocorridas com o aumento dos restaurantes, o “fast food”, etc. Ingredientes e receitas de cada região complementam a obra.

124) VIDA E MORTE EM SÃO PAULO, de Marcos Drummond Junior. São Paulo, Brasiliense, 2002. 135p. ISBN 85-11000-61-5

Analisa as razões dos óbitos da cidade de São Paulo, identifica os maiores riscos para a saúde dos paulistanos, ajuda a definir prioridades nas políticas públicas e aumentar a perspectiva de vida em São Paulo.

125) VIOLÊNCIA E CRIANÇA, org. de Márcia Faria Westphal. São Paulo, Ed. USP, 2002. 320p. ISBN 85-31407-10-9

Reproduz os textos apresentados durante o “Seminário Internacional Violência e Criança”, realizado na Universidade de São Paulo, com pesquisadores do Brasil, Israel e USA. Apresenta dados estatísticos sobre os índices de violência, os direitos das crianças e do restabelecimento da paz.

Vide também: 3, 19, 22, 32, 34, 39, 56, 57, 61, 65, 66, 72, 83, 92 e 100

VIAGENS

126) VIAGEM AO RIO – CARTAS DA JUVENTUDE 1848-1849, de Edouard Manet. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002. 128p. ilustr. desenhos ISBN 85-03007-20-7

Relatos do pintor parisiense Edouard Manet (831-1883) que aos 17 anos, quando tentava ingressar na carreira náutica e embarcava num navio-escola francês, vindo para o Brasil. Em cartas à família ele expressa suas impressões sobre o Rio de Janeiro. Traz ilustrações do próprio e também de Debret, Ribeyrolles e Briggs.

127) VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL, de Auguste de Saint Hilaire, trad. de Aldroaldo Mesquita da Costa. Brasília, DF, Ed. do Senado, 2002. 569p. (Coleção: O Brasil Visto por Estrangeiros). Não tem ISBN

Obra em forma de diário redigida a cada noite durante a expedição do sábio francês na Província do Rio Grande do Sul, prosseguida até Montevidéu, então Província Cisplatina, no período de 1820 a 1821. Preciosas informações da nossa fauna e flora, bem como da sociedade oitocentista do sul do Brasil, que ao seu ver se parecia com a dos camponeses da “civilizada Europa”. Também traz o “Livro de Viagem”, relato da expedição realizada por Saint Hilaire a São Paulo, em 1822.